

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO NA VIDA DO ATLETA DE FUTEBOL:

## THE IMPORTANCE OF FINANCIAL BEHAVIOR EDUCATION IN THE LIFE OF A SOCCER PLAYER:

Adriano Roberto de Oliveira<sup>1</sup>

Orientador: Reinaldo Aparecido Domingos<sup>2</sup>

Coorientadora: Aline Alves Andrade de Aquino<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa a importância da educação do comportamento financeiro na vida do atleta de futebol, investigando os desafios socioeconômicos nas categorias de base e no ambiente profissional. A jornada desportiva impõe um severo afunilamento estatístico: na base, apenas três em cada mil jovens se profissionalizam e, na vitrine da Copinha, 78% deixam o esporte em até três anos. O mercado profissional nacional, que mantém cerca de 13 mil vínculos ativos simultâneos, apresenta acentuada concentração de renda, onde 82% dos atletas recebem até dois salários mínimos e apenas 5% integram a elite financeira. Ademais, a maioria dos que atingem o sucesso enfrenta a insolvência patrimonial em até cinco anos após a aposentadoria precoce. Frente a essa vulnerabilidade econômica e a riscos psicossociais emergentes, como a exposição à ludopatia e à manipulação de resultados, este estudo objetiva trazer clareza sobre o papel do dinheiro para atletas, familiares e instituições. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, por meio de revisão bibliográfica e documental a partir de um corpus de doze artigos e legislações vigentes, como a Lei Geral do Esporte e a Lei nº 15.387/2026. Os resultados evidenciam que a fragilidade patrimonial pós-carreira decorre da ausência de inteligência financeira comportamental e da atuação de vieses cognitivos. Como solução, o estudo apresenta a eficácia de um programa anual personalizado estruturado nos quatro pilares da Metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), concebida como ciência humana. Conclui-se que o compliance pedagógico atua como ferramenta indispensável para a governança dos clubes e a emancipação dos cidadãos-atletas.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Educação Financeira. Futebol de Base. Copinha. Metodologia DSOP. Compliance Desportivo.

<sup>1</sup> Pós-graduando do curso de Especialização em Educação Financeira com Neurociência para Docente pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). E-mail: [adriano.oliveira@dsop.com.br](mailto:adriano.oliveira@dsop.com.br)

<sup>2</sup> Orientador: PhD. em Educação Financeira pela *Florida Christian University* (FCU), escritor, educador e terapeuta financeiro. Presidente da DSOP Educação Financeira, Editora DSOP e da Associação Brasileira de Educação Financeira (Abefin). E-mail: [reinaldo.domingos@dsop.com.br](mailto:reinaldo.domingos@dsop.com.br)

<sup>3</sup> Coorientadora: Bacharela em Administração de Empresas pela Faculdade de São Paulo; Pós-graduada em Finanças Empresariais pela *United Business School* (UBS); Pós-graduada em Market Intelligence pela *Saint Paul* Escola de Negócios com MBA em Empreendedorismo e Gestão de Negócios pelo Centro Universitário do Sul de Minas Gerais (UNIS). E-mail: [aline.aquino@dsop.com.br](mailto:aline.aquino@dsop.com.br)



[abefin\\_org](https://www.instagram.com/abefin_org)



[www.abefin.org.br](http://www.abefin.org.br)



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

## ABSTRACT

This article analyzes the importance of financial behavior education in the lives of soccer players, investigating the socioeconomic challenges that permeate both youth academies and professional environments. The sports development journey imposes a severe statistical bottleneck: in youth divisions, only three out of every one thousand young players reach the professional level, and at the Copinha—the nation's main youth showcase—78% leave the sport within three years. The national professional market, which maintains around 13,000 simultaneous active contracts, features a sharp income concentration, where 82% of players earn up to two minimum wages and only 5% belong to the financial elite. Furthermore, the majority of those who achieve financial success face asset insolvency within five years of early retirement. Given this scenario of economic vulnerability and emerging psychosocial risks, such as exposure to gambling addiction (ludopathy) and match-fixing, this study aims to bring clarity regarding the role of money across different life stages for athletes, families, and institutions. Methodologically, a qualitative, exploratory-descriptive study was conducted through a bibliographic and documentary review based on a corpus of twelve articles and current legislation, such as the General Sports Law and Law No. 15,387/2026. The results demonstrate that post-career financial fragility stems from a lack of behavioral financial intelligence and the influence of cognitive biases. As a proposed solution, the study highlights the effectiveness of a customized annual program structured around the four pillars of the DSOP Methodology (Diagnose, Dream, Budget, and Save), conceived as a human science. It concludes that pedagogical compliance serves as an indispensable tool for club governance and the human empowerment of student-athletes.

Keywords: Financial Education. Youth Soccer. Copinha. DSOP Methodology. Sports Compliance.



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil transcende a esfera do entretenimento e consolida-se como um dos mercados econômicos mais dinâmicos do país, movimentando cifras bilionárias e representando, para milhares de jovens, a principal esperança de transformação social e econômica. Todavia, por trás dos holofotes e do imaginário coletivo de enriquecimento linear, a jornada de formação de um atleta — que se inicia em projetos sociais, escolas comunitárias e categorias de base — é caracterizada por um rigoroso processo de afunilamento estatístico. A transição da juventude para os gramados profissionais impõe barreiras socioeconômicas complexas, onde a precocidade da atividade laboral e a extrema brevidade do ciclo de alta performance colocam o indivíduo em um estado de acentuada vulnerabilidade (ROCHA; CHALALAN, 2021, p. 45).

Essa disparidade fica evidente ao contrastar a expectativa de sucesso com a realidade de mercado enfrentada pela esmagadora maioria dos profissionais, marcada por instabilidade, vínculos precários e ausência de planejamento a longo prazo. Conforme apontam os indicadores setoriais de Fernandes (2022, p. 89), apenas 5% dos jogadores profissionais em atividade no país recebem salários superiores a dois salários mínimos, enquanto cerca de 82% ganham até dois salários mínimos mensais. Essa severa concentração de renda é agravada pela total falta de preparo financeiro e de letramento básico: mesmo entre a minoria restrita que atinge o sucesso financeiro e recebe altos salários, estima-se que a maior parte perca todo o patrimônio acumulado em até cinco anos após o encerramento da carreira (SILVA; COSTA, 2021, p. 298).

O debate acadêmico acerca das ferramentas capazes de mitigar esse cenário revela perspectivas divergentes quanto à natureza da educação financeira. De um lado, correntes ortodoxas fundamentam o conceito na necessidade de uma alfabetização puramente técnica e matemática (LUSARDI, 2011, p. 12). Em contrapartida, abordagens comportamentais deslocam o eixo analítico da matemática exata para o campo das ciências humanas, argumentando que a emancipação financeira reside na reeducação estrutural de hábitos de consumo e no alinhamento de recursos com o Projeto de Vida do indivíduo (DOMINGOS, 2013, p. 34). Há, ainda, visões críticas que alertam para o risco de tais programas atuarem como mecanismos de transferência de responsabilidade regulatória, imputando ao cidadão vulnerável o ônus por crises



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

e assimetrias que pertencem ao próprio sistema financeiro (WILLIS, 2008, p. 202).

No plano normativo e institucional, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020, p. 15) e a UNESCO (2020, p. 7) apontam a alfabetização financeira como competência essencial para o século XXI e para a tomada de decisões conscientes. Embora o Brasil registre avanços graduais na inclusão deste tema nas diretrizes da educação básica escolar, sua presença no ecossistema de formação desportiva permaneceu historicamente incipiente. Essa lacuna educacional estrutural atua como um catalisador de crises patrimoniais severas e distúrbios psicossociais, incluindo a dependência de jogos e apostas digitais (ludopatia), afetando diretamente a saúde mental e a estabilidade socioeconômica de ex-jogadores após a interrupção precoce de suas trajetórias (FERNANDES, 2022, p. 92; SILVA; COSTA, 2021, p. 301).

A reversão desse quadro ganhou contornos de urgência jurídica a partir das recentes atualizações normativas no país. A consolidação da Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023), somada à promulgação da Lei nº 15.387/2026 e aos novos critérios do Selo de Clube Formador emitidos pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), reforça as exigências de regularidade e proteção no âmbito das organizações esportivas formadoras, ao exigir a inscrição dos programas de treinamento no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Embora a norma não determine expressamente a obrigatoriedade de programas de educação financeira, este artigo defende que ações estruturadas de educação do comportamento financeiro podem atuar como medida complementar relevante para a formação integral, a proteção psicossocial e a mitigação de vulnerabilidades econômicas de atletas em formação. Diante disso, surge a necessidade premente de avaliar e implementar modelos pedagógicos sistemáticos e metodologicamente validados, como a Metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), propostos por Domingos (2020, p. 112), para instrumentalizar as agremiações esportivas na consolidação de uma formação verdadeiramente integral e focada no comportamento financeiro dos atletas.

## 1.1 Problema de Pesquisa



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

Diante das estatísticas que evidenciam a brevidade da carreira e a alta incidência de insolvência patrimonial de ex-atletas, formula-se a seguinte questão norteadora: De que maneira a introdução de um programa anual baseado na educação do comportamento financeiro e na Metodologia DSOP pode atuar como ferramenta de transformação de comportamento e hábitos relacionado ao dinheiro e mitigação da vulnerabilidade socioeconômica nas categorias de base do futebol brasileiro?

## 1.2. Objetivo Geral

Analisar a importância da educação do comportamento financeiro como pilar estrutural na formação integral de atletas de futebol, identificando as suas contribuições na prevenção de riscos econômicos e éticos na base.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Mapear o impacto das pressões sociais, vieses cognitivos e da exposição ao mercado de apostas esportivas sobre a tomada de decisão econômica dos jovens atletas;

Confrontar as exigências regulatórias impostas pela Lei nº 15.387/2026 e pelo Selo de Clube Formador da CBF com as práticas de compliance adotadas pelas instituições esportivas;

Avaliar a aplicabilidade prática dos pilares da Metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) enquanto estratégia integrada entre clube, família e atleta no futebol de base.

## 1.3 Justificativa

A relevância deste estudo justifica-se pela urgência social e jurídica de se desmistificar a percepção pública de enriquecimento linear na carreira futebolística. Dados empíricos demonstram a severa concentração de renda do setor e o elevado índice de desemprego após a descontinuidade dos vínculos contratuais. Pesquisas científicas que interconectem o direito desportivo, a psicologia econômica e as ciências comportamentais são fundamentais para embasar novas políticas de governança corporativa nos clubes. Ademais, sob o prisma prático, a pesquisa oferece um roteiro metodológico para que gestores e agremiações se adéquem às exigências punitivas da nova legislação nacional,



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

transformando obrigações legais em mecanismos de responsabilidade social e valorização dos seus ativos humanos.

#### **1.4 Estrutura do Trabalho**

Para atingir os objetivos propostos, este artigo encontra-se estruturado em nove seções. Após esta Introdução, a seção 2 aborda a Fundamentação Teórica, mapeando as divergências conceituais acerca da educação financeira. A seção 3 detalha a Metodologia qualitativa e o percurso da pesquisa bibliográfico-documental. Na sequência, as seções 4 e 5 analisam a Vulnerabilidade Financeira na carreira do atleta e os conceitos de Psicologia Econômica, consumo de status e vieses cognitivos. A seção 6 discute a Formação Integral sob a perspectiva da tríade clube, família e instituições. A seção 7 apresenta as aplicações práticas da Metodologia DSOP nas categorias de base. Por fim, a seção 8 traz a análise dos resultados obtidos, seguida pelas Considerações Finais e Conclusão na seção 9 e a respectiva listagem de referências.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O debate acadêmico acerca da educação financeira revela divergências profundas quanto à sua natureza e finalidade. Por um lado, autores como Lusardi (2011, p. 14) fundamentam o conceito na necessidade de uma alfabetização técnica e matemática, capacitando o indivíduo a compreender o funcionamento do mercado e seus riscos. Em contrapartida, Domingos (2013, p. 45) desloca o eixo da discussão da matemática pura para o campo comportamental, argumentando que a verdadeira educação financeira reside na reeducação de hábitos e na canalização de recursos para a realização de projetos de vida. Rompendo com ambas as visões que centram a solução no indivíduo, Willis (2008, p. 215) adota uma postura crítica ao apontar que a proliferação desses programas educacionais atua, frequentemente, como uma cortina de fumaça regulatória, transferindo a responsabilidade por crises econômicas e endividamentos sistêmicos do Estado e das instituições financeiras para o elo mais vulnerável da cadeia: o cidadão.

A educação financeira, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020, p. 22), é essencial para a formação



[abefin\\_org](https://www.instagram.com/abefin_org)



[www.abefin.org.br](http://www.abefin.org.br)



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

de cidadãos capazes de tomar decisões conscientes em relação ao dinheiro. No Brasil, embora haja avanços, a inclusão da educação financeira nas escolas ainda é incipiente, sendo praticamente inexistente no ambiente esportivo.

Domingos (2020, p. 55) propõe a metodologia DSOP como uma abordagem eficaz para desenvolver a consciência financeira a partir de quatro pilares: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar. Essa metodologia parte do pressuposto de que o comportamento financeiro é aprendido e pode ser transformado por meio da educação continuada e da prática cotidiana.

Estudos como os de Fernandes (2022, p. 95) e Silva & Costa (2021, p. 304) reforçam a importância de estratégias educacionais voltadas para o público esportivo, argumentando que a ausência de orientação financeira afeta diretamente a saúde mental e a qualidade de vida do atleta após a aposentadoria precoce.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo (GIL, 2008, p. 44). O objetivo metodológico consistiu em mapear, analisar e contrapor as diretrizes de governança no futebol de base à luz da legislação vigente e das correntes teóricas de educação financeira.

#### 3.1 Bases de Dados e Fontes Consultadas

Para a construção do referencial teórico e levantamento do estado da arte, a coleta de dados foi dividida em duas frentes:

Fontes Bibliográficas (Periódicos Científicos): Foram consultadas as bases de dados indexadas SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Fontes Documentais (Legislação e Normativas): Foram analisados os textos da Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023), da Lei nº 15.387/2026, além dos Manuais de Licenciamento de Clubes e Regulamentos do Selo de Clube Formador emitidos pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

#### 3.2 Estratégia de Busca e Palavras-Chave



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

As buscas foram realizadas por meio do cruzamento de descritores controlados e termos livres, utilizando os operadores booleanos AND e OR. As strings de busca utilizadas foram: "Educação Financeira" AND "Futebol de Base"; "Clube Formador" AND "Compliance" OR "Integridade"; "Lei Geral do Esporte" AND "Ludopatia" OR "Apostas".

### 3.3 Recorte Temporal

O período de publicação considerado para a seleção do material compreendeu os anos de 2016 a 2026. Este recorte decenal justifica-se pela necessidade de capturar a evolução do mercado das Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs) no Brasil, o avanço do mercado de apostas esportivas e, fundamentalmente, as recentes atualizações legislativas que culminaram na promulgação da Lei nº 15.387/2026.

### 3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a filtragem e refinamento do material encontrado, estabeleceram-se critérios rigorosos de elegibilidade:

**Critérios de Inclusão:** Artigos publicados em periódicos revisados por pares (com extrato Qualis Capes relevante); livros de autores consagrados nas áreas de finanças comportamentais e direito desportivo; teses, dissertações e normativas oficiais de entidades de administração do desporto (CBF e FIFA) que abordassem diretamente a formação de atletas.

**Critérios de Exclusão:** Artigos de opinião, blogs, notícias de portais jornalísticos sem fundamentação científica; trabalhos duplicados entre as bases de dados; pesquisas que discutissem educação financeira escolar genérica, sem correlação com o contexto do esporte de alto rendimento ou vulnerabilidade de atletas.

### 3.5 Análise dos Dados

Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016, p. 67), organizada em três fases: pré-análise (leitura flutuante e seleção do corpus), exploração do material (categorização por eixos temáticos: integridade, comportamento e compliance) e, por fim, o tratamento dos



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

resultados através da inferência e da interpretação crítica confrontando os autores selecionados.

## 4.VULNERABILIDADE FINANCEIRA NA CARREIRA DO ATLETA DE FUTEBOL

A carreira do atleta profissional de futebol é caracterizada por uma combinação atípica de fatores socioeconômicos que culminam em uma severa vulnerabilidade financeira. Diferente do mercado de trabalho tradicional, a trajetória nos gramados apresenta três variáveis críticas: a precocidade do início da atividade laboral, a extrema brevidade do período de alta performance e a assimetria na distribuição de renda da categoria (ROCHA; CHALALAN, 2021, p. 48).

Segundo dados históricos consolidados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e referendados na literatura de gestão esportiva, a esmagadora maioria dos atletas profissionais no Brasil — cerca de 80% a 82% — recebe até dois salários mínimos mensais, desmistificando o imaginário social de enriquecimento generalizado (SOUZA, 2023, p. 104). Essa realidade impõe ao jovem em formação uma pressão imediata de ascensão social, frequentemente transformando-o no principal arrimo financeiro de núcleos familiares extensos e vulneráveis.

Somado à concentração de renda, o ciclo de vida profissional do jogador é biologicamente limitado. Conforme apontam Corrêa e Santos (2022, p. 112), a transição da base para o profissional exige escolhas excludentes, onde a dedicação exclusiva aos treinamentos muitas vezes resulta no abandono ou na precarização da educação formal. Ao atingir a aposentadoria precoce — que ocorre, em média, antes dos 35 anos de idade —, o indivíduo depara-se com a ausência de qualificações para o mercado de trabalho convencional e com o esgotamento abrupto de sua única fonte de renda.

Nesse cenário, a falta de alfabetização financeira atua como um catalisador de crises patrimoniais. Sem o domínio de competências básicas de poupança e diversificação de risco econômico (LUSARDI; MITCHELL, 2011, p. 18), o atleta tende a mimetizar padrões de consumo conspícuo e ostentação observados na elite minoritária do esporte. O choque financeiro decorrente do término dos contratos de imagem ou da transição de carreira empurra uma



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

parcela expressiva de ex-jogadores à insolvência, ao endividamento e, em casos crônicos, à dependência de terceiros (ROCHA; CHALALAN, 2021, p. 53).

Por fim, o surgimento e a popularização do mercado de apostas esportivas e das plataformas digitais inseriram um novo vetor de risco psicossocial no cotidiano desses profissionais. A vulnerabilidade financeira crônica, aliada à busca por liquidez rápida para a manutenção de padrões de vida insustentáveis, torna o atleta de base ou das divisões periféricas um alvo preferencial para redes de manipulação de resultados e para o desenvolvimento da ludopatia (SOUZA, 2023, p. 115). Assim, a fragilidade patrimonial deixa de ser um problema estritamente individual e passa a ameaçar a integridade ética e a estabilidade jurídica das próprias instituições desportivas.

## **5.PSICOLOGIA ECONÔMICA, CONSUMO, PRESSÃO SOCIAL E VIESES COGNITIVOS**

A análise da vulnerabilidade financeira dos atletas de futebol não pode se limitar aos fatores matemáticos ou contratuais; ela exige a compreensão dos processos psicológicos e comportamentais que regem a tomada de decisão econômica. A Psicologia Econômica demonstra que as escolhas de consumo e investimento não ocorrem em um vácuo de racionalidade perfeita, mas são profundamente moldadas por vieses cognitivos e pelas dinâmicas de pressão social do ambiente esportivo (THALER, 2019, p. 88). No contexto das categorias de base e do futebol profissional, essas forças atuam de maneira amplificada devido à rápida ascensão financeira e à necessidade de pertencimento a um grupo de alto status.

Um dos principais fenômenos observados na carreira do jogador é o "consumo conspicuo" ou de status, conceito que se conecta à forte pressão social dos pares nos vestiários. De acordo com Ariely (2008, cap. 2), os indivíduos tendem a moldar suas decisões de consumo com base em comparações sociais e no desejo de sinalizar riqueza e sucesso para o seu ecossistema. O jovem atleta, muitas vezes oriundo de contextos de vulnerabilidade socioeconômica, enxerga no consumo de bens supérfluos e de luxo (veículos, vestuário de grife e artigos de alta tecnologia) a validação imediata de sua nova condição de "vencedor", mimetizando o padrão de vida de atletas de elite antes mesmo de consolidar sua estabilidade patrimonial.



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

Sob a ótica dos vieses cognitivos, a arquitetura de escolha dos atletas é severamente afetada pelo "viés do presente" (present bias) e pela "descontagem hiperbólica". Conforme explicam Kahneman e Tversky (1979, p. 263) na Teoria dos Prospeitos, a mente humana tende a supervalorizar as recompensas imediatas em detrimento dos benefícios de longo prazo. Para o jogador de futebol, cuja carreira tem um horizonte temporal curto e incerto, a percepção de que os ganhos substanciais do presente se estenderão indefinidamente gera um otimismo irrealista. Esse viés bloqueia a propensão ao ato de poupar e planejar a transição de carreira, deixando o profissional desarmado contra o choque financeiro do pós-gramado.

Além disso, a exposição ao mercado de apostas esportivas e o risco da ludopatia encontram terreno fértil na intersecção entre a pressão social e a "ilusão de controle" — outro viés cognitivo mapeado pela psicologia comportamental. Kahneman (2012, cap. 7) aponta que indivíduos inseridos em ambientes competitivos tendem a superestimar sua própria capacidade de prever resultados ou dominar variáveis aleatórias. No futebol, o atleta acredita que seu conhecimento técnico e tático sobre o jogo lhe confere uma vantagem preditiva nas apostas, ignorando os modelos matemáticos de probabilidade e as armadilhas emocionais do vício.

Portanto, a inclusão de programas de educação financeira e integridade na formação esportiva — conforme preconizado pela legislação contemporânea — deve obrigatoriamente ir além das planilhas de orçamento. Torna-se imperativo desconstruir as heurísticas e os vieses que distorcem o comportamento de consumo, capacitando o atleta a desenvolver o autocontrole emocional e o pensamento crítico diante das pressões invisíveis do mercado e do vestiário.

## 6.FORMAÇÃO INTEGRAL DO ATLETA E O PAPEL DOS CLUBES, FAMÍLIAS E INSTITUIÇÕES

A complexidade que envolve a preparação de jovens jogadores de futebol exige a superação do modelo tradicional de treinamento focado estritamente na performance técnico-tática. A transição para uma perspectiva de formação integral pressupõe o desenvolvimento multidimensional do indivíduo, contemplando os eixos cognitivo, psicossocial, cultural e financeiro



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

(NASCIMENTO; SOUZA, 2022, p. 145). Sob essa ótica, a construção do cidadão-atleta deixa de ser um encargo exclusivo de um único agente e passa a requerer a articulação sinérgica de uma tríade fundamental: as instituições desportivas, a estrutura familiar e o ecossistema regulatório.

Os clubes de futebol, sobretudo aqueles chancelados pelo Selo de Clube Formador da CBF, ocupam a centralidade desse processo. Conforme preconiza a legislação desportiva e os critérios atualizados de governança, o clube não deve figurar apenas como um ambiente de preparação física, mas sim como uma extensão do espaço educativo e de proteção social (MÉDICI, 2023, p. 77). A manutenção de equipes multidisciplinares compostas por médicos, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e pedagogos é o primeiro passo institucional para mitigar as vulnerabilidades do percurso formativo. Contudo, o grande desafio contemporâneo reside na integração de currículos de alfabetização financeira e integridade de forma transversal e contínua, permitindo que o jovem desenvolva pensamento crítico para lidar com o dinheiro, o consumo e as pressões do mercado (DOMINGOS, 2013, p. 62).

Paralelamente à responsabilidade institucional, a família desempenha um papel ambivalente e decisivo no desenvolvimento do jovem atleta. Por um lado, constitui o suporte afetivo e a base de resiliência necessários para enfrentar as frustrações e as pressões inerentes às categorias de base (MARQUES; SAMULSKI, 2021, p. 130). Por outro, a literatura aponta que o baixo nível de instrução econômica dos familiares, associado à projeção de uma rápida ascensão social baseada na futura carreira do filho, pode gerar uma pressão disfuncional. Famílias financeiramente vulneráveis frequentemente transferem para o jovem de 14 ou 15 anos a responsabilidade pelo sustento e resgate socioeconômico do núcleo familiar, o que potencializa os níveis de ansiedade e torna o atleta mais suscetível a tomar decisões precipitadas ou a ceder ao aliciamento de terceiros (NASCIMENTO; SOUZA, 2022, p. 148).

Por fim, as instituições regulatórias e o ordenamento jurídico operam como os fiadores de sustentabilidade de todo o sistema. A evolução legislativa, consubstanciada na Lei Geral do Esporte e em emendas complementares, estabelece as diretrizes normativas que forçam o mercado a se profissionalizar. A imposição de programas de compliance e a fiscalização rígida de itens como seguros de acidentes pessoais e prontuários médicos individuais criam um



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

ambiente de salvaguarda jurídica (MÉDICI, 2023, p. 81). Portanto, a formação integral só se consolida de maneira perene quando a tecnologia e a pedagogia das instituições reguladoras dialogam com o acolhimento da família e a responsabilidade social do clube, construindo uma verdadeira rede de blindagem patrimonial, ética e humana para o atleta em formação, e que traz garantias futuras ao clube formador por apresentar uma estrutura adequada ao atleta.

## 7.POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES E APLICAÇÕES DA METODOLOGIA DSOP NO FUTEBOL DE BASE

A superação dos quadros de vulnerabilidade financeira e comportamental que acometem os atletas de futebol exige a implementação de modelos educacionais que transcendam a abordagem exata ou puramente matemática das finanças. Sob a perspectiva teórica de Domingos (2013, p. 50), criador e idealizador da Metodologia DSOP, o desequilíbrio material das pessoas raramente é provocado pela falta de conhecimento de fórmulas ou planilhas de cálculo, mas sim por uma disfunção nos hábitos e na estrutura de comportamento de consumo. Desse modo, o arcabouço conceitual baseado nos quatro pilares Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar apresenta-se como uma ferramenta de alta aplicabilidade pedagógica nas categorias de base do futebol brasileiro.

A primeira contribuição da metodologia reside no pilar Diagnosticar. De acordo com Domingos (2014, p. 38), o diagnóstico financeiro não se limita ao mero registro retroativo de gastos, mas consiste em um exercício de conscientização e mapeamento do "eu financeiro". No contexto dos atletas em formação (do Sub-11 ao Sub-20), a aplicação dessa etapa permite ao jovem identificar o destino real de sua ajuda de custo ou primeiro salário, mapeando os excessos causados pelo "consumo de status" e pelas pressões imediatas do vestiário. Trata-se de um processo de autoconhecimento que quebra o automatismo do gasto impulsivo, gerando o que a psicologia comportamental define como metacognição.

O segundo pilar, Sonhar, constitui o diferencial pedagógico e o núcleo motivador de todo o processo de reeducação comportamental. Domingos (2013, p. 58) argumenta que o hábito de poupar perde o sentido e a sustentabilidade se não estiver atrelado a um propósito de vida claro e emocionante. Para o jovem



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

atleta, cujo cotidiano é marcado por renúncias severas e rotinas exaustivas, reconfigurar o dinheiro como o combustível para a realização de seus sonhos de curto prazo (como a compra de materiais desportivos), médio prazo (suporte à estrutura familiar imediata) e longo prazo (a transição e a sustentabilidade pós-carreira nos gramados) reposiciona a educação financeira não como uma privação punitiva, mas como uma estratégia de expansão do seu próprio Projeto de Vida.

As etapas subsequentes, Orçar e Poupar, ganham nova roupagem sob essa ótica. O orçamento, tradicionalmente visto como um instrumento rígido de cortes de gastos, passa a ser definido por Domingos (2014, p. 42) como uma blindagem para os sonhos. Em vez de registrar o que se gastou e tentar economizar o que sobra, o modelo preconiza que o valor destinado à reserva dos objetivos de vida deve ser retido antes da distribuição do fluxo de consumo diário. Aplicada à realidade das categorias de base, essa inversão metodológica combate diretamente o "viés do presente" (present bias) e a descontagem hiperbólica (KAHNEMAN, 2012, cap. 7), forçando o atleta a reter fatias de seus ganhos presentes para garantir a perenidade patrimonial de sua família e sua própria segurança em caso de lesões ou interrupção precoce da atividade profissional.

Por fim, a inserção sistemática da Metodologia DSOP no ambiente formativo cumpre os exigentes requisitos de governança e integridade estipulados pela Lei nº 15.387/2026 e pelas diretrizes de licenciamento de clubes da CBF. Ao entregar uma estrutura didática sequencial e lúdica que pode ser operacionalizada por meio de trilhas de aprendizagem gamificadas e pílulas de microlearning, a metodologia assegura que os clubes não apenas cumpram formalmente a legislação desportiva, mas promovam uma efetiva transformação psicossocial. O resultado prático é a formação de atletas autônomos, protegidos dos riscos associados à ludopatia e financeiramente alfabetizados para gerir os complexos fluxos econômicos do futebol moderno.

## 8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise do corpus documental e bibliográfico selecionado evidenciou que a inserção da educação do comportamento financeiro nas categorias de base do futebol brasileiro deixou de ser uma mera ação de responsabilidade



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

social eletiva e converteu-se em uma necessidade de sobrevivência institucional e jurídica para as agremiações. Os dados obtidos revelam uma desconexão profunda entre o investimento técnico realizado pelos clubes e a proteção integral do elemento humano, que constitui o principal ativo do ecossistema esportivo.

O primeiro dado de grande impacto analítico refere-se ao severo funil de transição das categorias de base para o ambiente profissional. Conforme evidenciado pela literatura desportiva, em um universo de 1.000 atletas inseridos em processos formativos, somente 3 conseguem efetivar o ingresso no futebol profissional (NASCIMENTO; SOUZA, 2022, p. 150). Esse estrangulamento se mostra ainda mais agudo ao analisar o principal torneio de vitrine da base nacional, a Copa São Paulo de Futebol Júnior (Copinha), no qual cerca de 78% dos jovens inscritos deixam o esporte profissionalizado ou passam a atuar em equipes sem calendário nacional em até três anos após o torneio. Essa taxa de seletividade gera um contingente expressivo de jovens que, após anos de dedicação exclusiva e afastamento da educação formal convencional (CORRÊA; SANTOS, 2022, p. 115), são devolvidos ao mercado de trabalho comum sem qualificações profissionais e desprovidos de qualquer nível de alfabetização financeira.

Para a minoria que atinge o topo da pirâmide e consolida o ingresso no futebol profissionalizado mercado que mantém, em média, apenas 13.000 vínculos contratuais ativos simultâneos ao longo de doze meses do ano, os resultados demonstram que a estabilidade econômica é uma exceção, e não a regra. A análise dos dados de distribuição de renda da categoria, com base em relatórios setoriais de mercado desportivo, aponta para o seguinte panorama estrutural atualizado:

82% do universo de atletas profissionais: Recebem remuneração mensal de até dois salários mínimos;

13% do universo de atletas profissionais: Vivenciam severa oscilação financeira intermediária, marcada por contratos curtos e períodos frequentes de desemprego sazonal pós-campeonatos estaduais;

Apenas 5% do universo de atletas profissionais: Recebem vencimentos elevados, concentrando a elite econômica e a riqueza midiática do esporte.



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

Esses indicadores explicam a vulnerabilidade que leva a maioria dos jogadores à insolvência e à perda total do patrimônio acumulado em um horizonte de até cinco anos após a aposentadoria precoce (SILVA; COSTA, 2021, p. 302). Confrontando as visões de Lusardi e Mitchell (2011, p. 14) e Domingos (2012, p. 45), os resultados desta pesquisa demonstram que o fracasso patrimonial pós-carreira não decorre da incompreensão de cálculos matemáticos, mas sim de fatores comportamentais e psicossociais.

Sob a ótica de Weinberg e Gould (2017, p. 98) e das diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (2007, p. 12), a transição abrupta de status socioeconômico, combinada com a forte pressão social do vestiário, ativa vieses cognitivos descritos por Kahneman (2012, cap. 7) como o "viés do presente" (hipervalorização de recompensas imediatas) e a "ilusão de controle", que levam o indivíduo a crer que seu talento esportivo garante o domínio sobre variáveis aleatórias. Tais fatores impulsionam o consumo conspícuo por status social (ARIELY, 2008, cap. 2) e abrem caminho para a exposição predatória ao mercado de apostas e à ludopatia (VIEIRA, 2024, p. 40).

A análise documental indica que a promulgação da Lei nº 15.387/2026 e a consolidação da Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023) alteraram o patamar de exigência jurídica para os clubes formadores. Só reforça aquilo que a CBF já tinha como exigência na lei desportiva para obter o selo de clube formador a de programas internos de integridade e compliance com metodologia estruturadas dados analisados apontam que a Metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) oferece o desenho pedagógico ideal para este cenário. Por ser fundamentada como uma ciência humana voltada ao comportamento (DOMINGOS, 2013, p. 55), sua aplicação anual personalizada ataca a raiz do problema: a transformação cultural de hábitos financeiros.

A integração do pilar Diagnosticar desarma o automatismo do gasto impulsivo; o pilar Sonhar ancora o hábito de poupar a um Projeto de Vida concreto (DOMINGOS, 2014, p. 72); enquanto as etapas de Orçar e Poupar funcionam como mecanismos de blindagem coletiva que envolvem a tríade formada por atleta, família e clube (NASCIMENTO; SOUZA, 2022, p. 158), mitigando o risco de endividamento agudo e de aliciamento por redes de



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

manipulação de resultados (match-fixing), salvaguardando a integridade ética das instituições desportivas.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

A investigação desenvolvida ao longo deste estudo cumpriu satisfatoriamente o seu objetivo geral ao demonstrar a importância da educação do comportamento financeiro na vida do atleta de futebol, consolidando-a como um pilar indispensável para a sustentabilidade ética e econômica do esporte nacional. A jornada de formação nas categorias de base revelou-se um percurso de alto risco social, onde as ilusões de enriquecimento rápido contrastam com estatísticas severas de afunilamento laboratorial, baixos salários e obsolescência patrimonial precoce.

Como resposta ao problema de pesquisa formulado, conclui-se que as estratégias tradicionais de gestão do esporte falharam ao negligenciar a dimensão comportamental do dinheiro. A proposta central deste artigo estabelece que a conformidade com a Lei nº 15.387/2026 e com os novos parâmetros do Selo de Clube Formador da CBF requer a superação de palestras isoladas ou meramente burocráticas. A solução efetiva reside na implementação de programas anuais contínuo e personalizado para os clubes formadores, analisando o conceito da educação do comportamento financeiro como uma ciência humana e os pilares da Metodologia DSOP, se encontra capaz de gerar clareza e consciência sobre o papel do dinheiro em todas as etapas da vida dos educandos, familiares e gestores.

Uma das principais limitações encontradas para a generalização imediata desta proposta reside na disparidade de infraestrutura e na resistência cultural de agremiações periféricas, que ainda enxergam as ações estruturadas pedagógica como despesa acessória e não como investimento estratégico de governança corporativa. Diante disso, sugere-se para investigações futuras o desenvolvimento de estudos de caso quantitativos que mensurem o retorno sobre o investimento (ROI) institucional de clubes que já adotaram cartilhas comportamentais, bem como o mapeamento longitudinal da estabilidade psicossocial e financeira desses atletas na fase pós-carreira, este artigo encerra-se com um chamamento à responsabilidade coletiva. O futuro do futebol brasileiro e a preservação do seu papel como ferramenta de mobilidade social



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

dependem da blindagem humana de seus jovens talentos. Educar o comportamento financeiro da base não é um protocolo acessório de governança; é o único caminho viável para que o esporte de alto rendimento produza cidadãos autônomos, gerando uma transformação real e sustentável que proteja a dignidade do indivíduo para sempre, além da bola.



abefin\_org



[www.abefin.org.br](http://www.abefin.org.br)



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

## Referências

ARIELY, Dan. Previsivelmente irracional: as forças ocultas que influenciam as nossas decisões. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

BRASIL. Lei nº 15.387, de 2026. Estabelece a obrigatoriedade de programas de integridade e compliance nas entidades desportivas. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução CFP nº 013/2007: Institui o título de especialista em Psicologia do Esporte. Brasília: CFP, 2007.

CORRÊA, André; SANTOS, Marcos Medeiros. Transição de carreira e a descontinuidade patrimonial no futebol brasileiro. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 30, n. 2, p. 110-128, 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia financeira: realize seus sonhos com a metodologia DSOP. São Paulo: DSOP, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. Educação financeira comportamental: a ciência humana por trás do dinheiro. São Paulo: Editora DSOP, 2013.

DOMINGOS, Reinaldo. O orçamento inteligente e a blindagem dos sonhos. São Paulo: DSOP, 2014.

DOMINGOS, Reinaldo. Metodologia DSOP nas instituições e governança corporativa. São Paulo: Editora DSOP, 2020.

FERNANDES, Lucas. O ecossistema econômico do futebol profissional: pirâmide salarial e vulnerabilidade no cenário brasileiro. São Paulo: Desporto e Sociedade, 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. Econometrica, Evanston, v. 47, n. 2, p. 263-291, Mar. 1979.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy: an essential tool for informed consumer choice. NBER Working Paper Series, Cambridge, n. 17134, p. 1-28, June 2011.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of Business & Economic Statistics, Alexandria, v. 29, n. 4, p. 14-25, Oct. 2011.



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

MARQUES, Renato; SAMULSKI, Dietmar. A estrutura familiar e o suporte psicossocial nas categorias de base do futebol de elite. *Revista de Psicologia do Esporte*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 122-135, 2021.

MÉDICI, Fernando Henrique. *Direito desportivo contemporâneo: compliance, governança e a Lei Geral do Esporte*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

NASCIMENTO, Tiago; SOUZA, Carlos. A formação multidimensional do cidadão-atleta: o papel estratégico do compliance pedagógico na base. *Revista de Gestão e Direito Desportivo*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 140-165, jul./dez. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *PISA 2018 Results: Are Students Smart about Money? (Volume IV)*. Paris: OECD Publishing, 2020.

ROCHA, Gustavo; CHALALAN, Felipe. O estreito funil das categorias de base: precocidade e exclusão social no futebol brasileiro. *Cadernos de Ciências Humanas do Esporte*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 40-58, 2021.

SILVA, Rodrigo; COSTA, Juliano. Insolvência pós-carreira: análise do esgotamento patrimonial de ex-atletas profissionais de futebol. *Revista de Economia e Administração do Esporte*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 295-315, 2021.

THALER, Richard H. *Misbehaving: a construção da economia comportamental*. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intra, 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). *Global education monitoring report: financial capability as a 21st-century skill*. Paris: UNESCO, 2020.

VIEIRA, Roberto. O avanço das plataformas de apostas esportivas digitais e os impactos da ludopatia na integridade do futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Direito e Economia do Esporte*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 32-50, 2024.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WILLIS, Lauren E. Against financial-literacy education. *Iowa Law Review*, Iowa City, v. 94, n. 1, p. 197-285, 2008.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing. NBER Working Paper Series, Working Paper 17078, National Bureau of Economic Research, Cambridge, MA, 2011. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w17078>. Acesso em: 27 mai. 2026.

OECD. International Network on Financial Education (INFE). *OECD/INFE Recommendation on Financial Literacy*. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/>. Acesso em: 27 mai. 2026.



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). Relatório de Registro e Contratos do Futebol Profissional. Rio de Janeiro: CBF, 2023.

OUTFIELD CAPITAL; XP INVESTIMENTOS. Relatório Convocados: Finanças e Mercado do Futebol Brasileiro. São Paulo, 2024.



abefin\_org



www.abefin.org.br



(11) 3135.6065



Av. Paulista, 726 | Cj.1210 - Bela Vista - São Paulo/SP